

Educação ambiental e responsabilidade socioambiental na comunidade de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia

Nilmara Saturnino de Souza¹, Eraldo Medeiros Costa Neto²

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marasaturnino4@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, UEFS, e-mail: eraldont@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, sustentabilidade, empoderamento social.

INTRODUÇÃO

O projeto “Educação Ambiental e responsabilidade socioambiental na comunidade de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia” objetiva realizar uma discussão sobre Educação Ambiental (EA) que propicie estruturar um modelo culturalmente embasado de conservação ecológica no e do entorno desta comunidade.

A área objeto do estudo é basicamente rural, no qual diversas atividades antrópicas têm provocado vários impactos no ambiente, evidenciando a necessidade de serem realizadas ações que visem à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais locais (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2004).

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura (CARVALHO, 2006). Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas do saber (JACOBI, 2003).

É importante articular a EA com conhecimentos tradicionais e acadêmicos sobre animais percebidos como venenosos, bem como os conhecimentos a cerca de toda a fauna e flora nativas para viabilizar a conservação dos bens naturais e culturais dos moradores de Pedra Branca de forma que estes venham a se perceberem como agentes integrantes e transformadores do espaço em que vivem, agindo e pensando de forma sustentável, conservando seus bens e cultura, mas ao mesmo tempo garantindo uma geração de renda e qualidade de vida para a comunidade e seu entorno.

METODOLOGIA

A realização deste trabalho envolveu levantamento de dados primários (pesquisa de campo) e secundários (pesquisa bibliográfica, livros, artigos, revistas e *sites* oficiais). Foi realizado um Diagnóstico Participativo por meio de entrevistas que foram realizadas nos dias 16 e 17 de julho de 2012 as quais foram aplicadas a 24 sujeitos residentes na comunidade de Pedra Branca. Para a realização da entrevista foi utilizado um formulário semiestruturado para registrar as atitudes e pensamentos dos moradores de Pedra Branca sobre os animais venenosos, bem como as suas ações diante da conservação do meio.

A coleta de informações foi feita de forma estruturada abarcando aspectos objetivos e subjetivos da comunidade. Os questionários foram elaborados utilizando perguntas abertas, que permitiram identificar com melhor precisão as respostas emitidas pelos entrevistados. Os dados obtidos com os formulários foram tabulados e sistematizados na forma de textos e gráficos. A metodologia empregada foi a pesquisa-ação como forma de intervenção com palestras sobre EA e animais peçonhentos com vistas a transmitir para os moradores de Pedra

Branca informações capazes de auxiliá-los na proposição e promoção de ações que possam ser revertidas em benefício de todos.

Para isto, foram realizadas as seguintes atividades: mobilização e sensibilização da comunidade através da associação e da escola; promoção de discussões com os atores envolvidos na busca de soluções para a problemática socioambiental levantada.

A divulgação das ações propostas pelos membros da comunidade, apoiadas pelos executores do estudo, propiciaram a construção de instrumentos de divulgação de informações como forma educativa, tais como cartilhas, cartazes, caminhada ecológica.

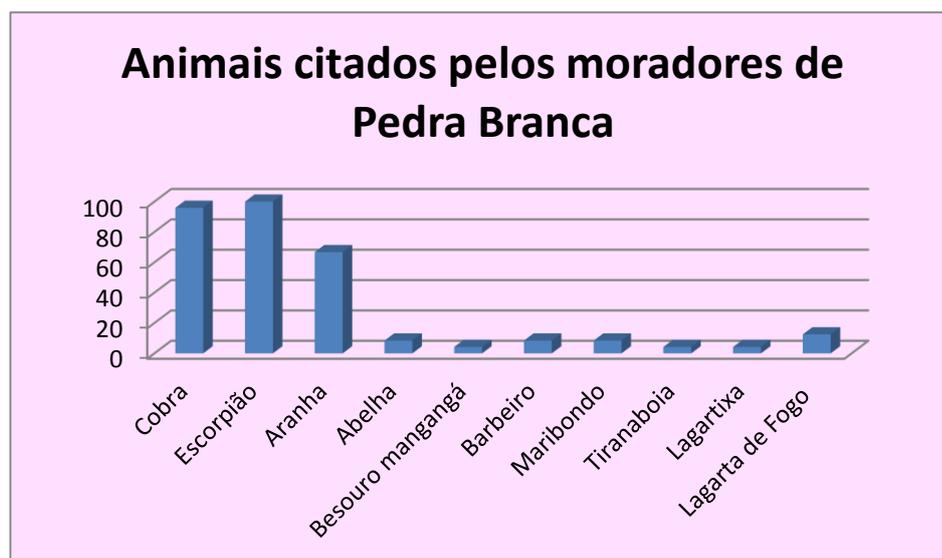
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental permitiu uma visão sistêmica do ambiente, centrada na interação dos fatores ecológicos, econômicos, sociais e culturais, com vistas a mudanças de valores, atitudes e comportamentos em relação à natureza, permitindo aos atores locais entenderem que há uma interdependência fundamental entre todos os fenômenos e o quanto indivíduos e sociedades estão interligados em processos cíclicos da natureza, sendo dependente deles. A EA deverá ser um instrumento que possibilite a reconstrução dos saberes e aponte para a sustentabilidade local.

Por meio da entrevista realizada procurou-se conhecer como os moradores de Pedra Branca pensam, percebem e interagem com os animais peçonhentos, com o propósito de sugerir uma educação ambiental pautada na conservação desses animais de forma que a comunidade perceba sua importância para a natureza e saiba como se prevenir de possíveis acidentes.

Os entrevistados possuem idade média de 48,84 anos, sendo que 75% deles eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino. As entrevistas foram realizadas em contextos individuais e coletivos, sendo que em 37,5% delas houve interferência de outras pessoas e em 62,5% restantes não houve.

A percepção que os moradores da comunidade de Pedra Branca têm acerca de animais peçonhentos é a de que são “aqueles que têm veneno” (M.P, 55 anos), “é um animal que pica e que faz mal para a pessoa” (G.S, 20 anos), que representa alguma forma de perigo à saúde do indivíduo. Os animais peçonhentos citados pela comunidade foram: escorpião (100%), cobra (95,9%), aranha (66,7%), lagarta-de-fogo (12,5%), abelha (8,4%), barbeiro (8,4%), maribondo (8,4%), besouro-mangangá (4,2%), lagartixa (4,2%), sapo (4,2%) e tiranaboia (4,2%). Observou-se que um mesmo entrevistado citou mais de um animal (Figura 01).



Os moradores de Pedra Branca utilizam o termo “ofensa” para se referir a algum acidente causado por animais venenosos. Do total de entrevistados, 37,5% afirmaram não conhecer história de “ofensa” e 62,5% disseram conhecer. Cerca de 79,2% dos entrevistados disseram que já aconteceu algum acidente com eles ou algum conhecido, enquanto 16,7% não comentaram casos de acidentes.

Quando perguntados sobre o que fazem quando encontram algum animal venenoso, 91,7% dos entrevistados disseram matar e 8,3% não matam. Seis entrevistados afirmaram se afastar de alguns animais, como a aranha, lagarta e escorpião.

A coleta desses dados subsidiará medidas de conservação para a fauna e flora locais a longo prazo. Levando-se em consideração a compreensão dos saberes que os moradores de Pedra Branca apresentam sobre os animais peçonhentos, numa próxima etapa deste projeto foram elaboradas palestras que enfatizaram temas relacionados com conservação da Mata Atlântica, legislação vigente, biodiversidade, sustentabilidade dos recursos naturais, prevenção contra acidentes envolvendo estes animais, dentre outros temas que poderiam contribuir para viabilizar um desenvolvimento autossustentável compatível com a conservação do meio ambiente local, articulando a educação ambiental com os saberes tradicionais e científicos sobre fauna e flora nativas viabilizando a continuação dos bens naturais e culturais para a comunidade e seu entorno.

Uma das medidas necessárias à implementação de um trabalho sob a ótica da EA refere-se ao conhecimento e interpretação das múltiplas realidades das paisagens-nichos do público alvo. Para tanto, é necessário enfatizar a importância do trabalho cooperativo entre os diferentes atores sociais envolvidos (SANTOS, 2002). A fim de estimular o uso racional dos recursos naturais e comportamento socialmente justo, a educação ambiental se propõe a fomentar reflexão, discussão e reavaliação de posturas, além de incentivar a participação individual e coletiva em ações de melhorias socioambientais (CARRILO et al, 2002).

Um programa de EA, para ser efetivo, deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Fomentando a participação comunitária, de forma articulada e consciente, um programa de EA pode atingir seus objetivos. Para tanto, ele deve prover os conhecimentos necessários à compreensão do seu ambiente, de modo a suscitar uma consciência social que possa gerar atitudes capazes de afetar comportamentos (DIAS, 1998).

Alguns integrantes da Associação de Moradores de Pedra Branca têm utilizado materiais reciclados na produção de artesanatos, a exemplo de cestas de jornal, porta-joias, potes enfeitados, porta-retratos, porta-lápis, que são comercializados sempre que possível.

A maneira que os sujeitos constroem conhecimentos demonstra sua capacidade e forma de interpretar a realidade para melhor transformá-la em qualidade de vida. Na Educação Ambiental, o desenvolvimento das ideias e comportamentos apropriados é valorizado na relação do homem com o meio. Neste contexto, almejando-se o ideal das sociedades sustentáveis, a Educação Ambiental é de suma relevância. Para isso, ela deve contemplar questões da vida cotidiana do cidadão e favorecer novas possibilidades de uso dos recursos naturais de forma que a consciência ecológica seja a marca do desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando-se como base o trabalho executado, pode-se notar que a forma como cada sujeito constrói o conhecimento define a capacidade dos mesmos de interpretar a realidade ambiental circundante e transformá-la em qualidade de vida. Neste trabalho, a coleta de dados acerca dos animais peçonhentos subsidiará medidas de conservação para a fauna e flora locais.

Observou-se que a comunidade progrediu no que tange à questão do lixo, pois muitos integrantes da Associação de Moradores vêm reciclando o mesmo, confeccionando diversos objetos que estão sendo comercializados.

REFERENCIAS

CARRILLO, A.C.; SIPINSKI, E.A.B.; CAVALHEIRO, M.L.; OLIVEIRA, K.L. Conservação do papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) no estado do Paraná. *In*: GALETTI, M. et al. (ed.). **Ecologia e conservação de psitacídeos no Brasil**. Belo Horizonte: Melopsittacus Publicações Científicas; Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002. p. 193-213.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5ª ed. São Paulo: Editora Gaia, 1998.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, 1-9, 2003.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Rede Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília, 2004.

SANTOS, B.S. Produzir para viver: os caminhos da produção nãocapitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.